



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**16 e 17 de abril de 2016**

## Notícias do Dia Esporte "Questão de equilíbrio"

Questão de equilíbrio / Rafael Bridi / Parque da Luz / Florianópolis / Highline urbano / São Bernardo do Campo / Mairiporã / Waterline / Curso de Engenharia de Produção Civil / UFSC / Slackline / Mundial de Travessia sobre Rios / Polônia / Espaço público / Esporte / Lagoa da Conceição / Praia Mole



Esporte

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO (DOMINGO, 15 E 17/4/2015)

EDITOR: DIOGO MACANEIRO  
esportes@noticiasodia.com.br  
@ND\_Esporte

Prática.  
Rafael Bridi treina no  
Parque da Luz, Praia Mole  
e na Lagoa da Conceição

Concentração.  
Atleta de  
Florianópolis  
quebra recordes  
de highline e  
slackline

# Questão de equilíbrio

MATHEUS JOFFRE  
matheus@noticiasodia.com.br  
@mjoffre\_ND

Como quem brinca de andar no meio-fio, Rafael Bridi, 28 anos, caminha sobre a fita elástica de 2,5 cm de largura esticada entre duas árvores no Parque da Luz, na região central de Florianópolis. Com um passo de cada vez, percorre os 55 metros de distância entre as duas extremidades e volta um trecho de costas. Equilíbrio puro, físico e mental, que garantiu ao atleta de Florianópolis dois recordes mundiais de travessia este ano.

Em janeiro, Rafael quebrou o recorde mundial de highline urbano, ao percorrer 130 metros entre dois prédios abandonados, em São Bernardo do Campo (SP). Em março, atravessou 290 metros sobre a represa de Mairiporã (SP) e também tornou-se recordista mundial no waterline. "O equilíbrio é a base de tudo. Não só o equilíbrio sobre a fita, mas também mental. Não adianta treinar só a parte física, tem que ter um equilíbrio na vida pessoal, social e familiar", ressaltou.

Rafael conheceu o slackline há cinco anos, no quintal da casa de um amigo. Em 2013, partiu para desafios maiores e ingressou no highline. Ao mesmo tempo, começou a fazer travessias cada vez mais longas e virou especialista em longline. Em 2014, passou uma temporada na Europa, conhecendo a fundo todas as modalidades e praticando com os principais nomes do esporte e, hoje, faz parte do seleto grupo dos 15 melhores atletas de travessia do mundo.

No início do ano, Rafael trancou a faculdade de Engenharia de Produção Civil na UFSC e passou a se dedicar exclusivamente ao slackline. Abriu uma empresa de equipamentos e viaja pelo mundo – com tudo pago e às vezes ganhando cachês – para diversos festivais para promover o esporte. "É difícil sobreviver de um esporte novo, ainda mais fora do eixo Rio-São Paulo, mas tem vários projetos surgindo. No fim do mês, vou disputar o Mundial de Travessia sobre Rios, na Polônia, e, depois vou para a China", contou.



Intuição. Treinamento com os olhos vendados em busca do equilíbrio

### Ocupação do espaço público

Rafael também utiliza o slackline como forma de ocupação do espaço público. Lugares como o Parque da Luz, tornam-se ideais para a prática do esporte e atraem um novo olhar sobre o local.

Para ele, a própria comunidade não dá valor ao parque, que é estigmatizado como um lugar violento e perigoso. "O Parque da Luz é um dos poucos lugares com verde, na região central, onde podemos nos desconectar dessa Babilônia urbana, e é pouco valorizado pelos órgãos públicos, mas também pelas pessoas. Ao invés de ir para a academia, as pessoas podem vir fazer um treino funcional no parque, passear com o cachorro. Não tem perigo algum", afirmou. Em Florianópolis, além do Parque da Luz, Rafael também pratica highline na Lagoa da Conceição e na Praia Mole.

### SAIBA MAIS A diferença entre cada modalidade

- Highline**
  - Modalidade praticada em alturas superiores a 5 metros
- Longline**
  - Modalidade realizada em fitas com comprimento a partir de 20 metros.
- Waterline**
  - Modalidade praticada sobre a água, seja piscinas, rios ou praias.

## Notícias do Dia - Impeachment

### "Onde as mudanças emperram"

Onde as mudanças emperram / Impeachment / Dilma Rousseff / Palácio do Planalto / André Nassif / FGV / Fundação Getúlio Vargas / Congresso Nacional / Operação Lava Jato / Petrobras / PIB / Banco Central / Dívida pública / Ajustes / Déficit público / Guilherme Valle Moura / Departamento de Economia e Relações Internacionais / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Inácio Lula da Silva / FMI / Fundo Monetário Internacional

## Impeachment

# Onde as mudanças emperram

### Governo.

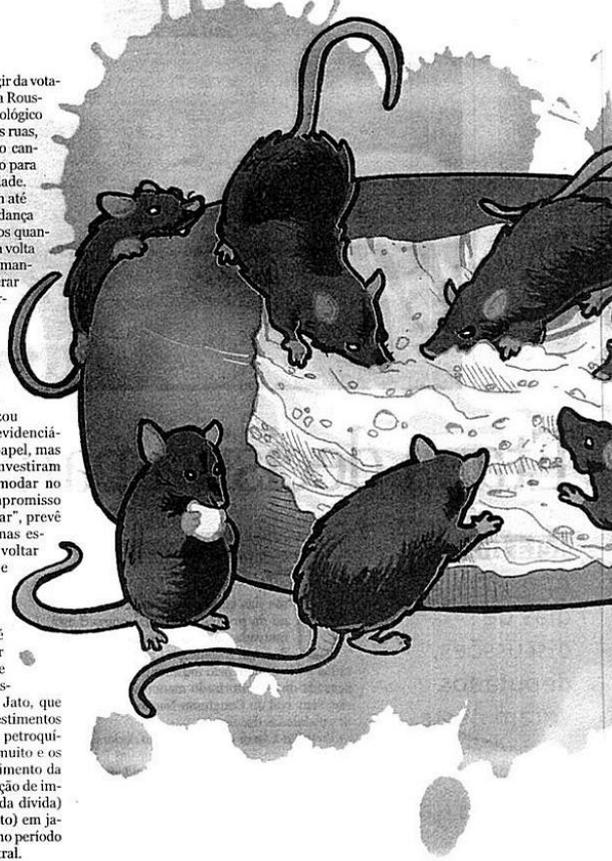
Problemas estruturais tendem a travar avanços necessários para tirar o Brasil da crise, independente do cenário político

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@pc\_ND

Independente do cenário que emergir da votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, e mesmo descontando o efeito psicológico da decisão e as reações que podem vir das ruas, os problemas estruturais do país continuarão candentes e vão exigir extremo esforço do governo para acalmar os ânimos do mercado e da sociedade. Não há unanimidade entre os analistas, porém até os mais animados com a possibilidade de mudança advertem que tanto os desequilíbrios históricos quanto os erros recentes de gestão inviabilizam uma volta por cima gerada, por exemplo, pela troca de comando no Palácio do Planalto. "Não dá para esperar uma melhora da situação no médio prazo", afirma o economista André Nassif, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

As razões para essa ausência de otimismo – que não descarta uma melhora da confiança de curta duração – se baseiam na falta de uma agenda política comprometida com os avanços que o país não realizou quando deveria. As reformas tributária, previdenciária e trabalhista já eram para ter saído do papel, mas nem o governo nem o Congresso Nacional investiram nessas causas – o primeiro, por ter pouco compromisso com a população. "Os embates vão continuar", prevê André Nassif, avisando que só com reformas estruturais a economia terá condições para voltar a crescer. A dúvida é saber se haverá clima e legitimação para isso no Legislativo.

Despejar 3 milhões de pessoas nas filas do desemprego em apenas um ano, façanha que o governo protagonizou em 2015, não é um fato aleatório. A disposição para reverter esse quadro, com a receita dolorosa do ajuste fiscal, foi atropelada pela inaptidão administrativa e pelos impactos da Operação Lava Jato, que atingiu em cheio a Petrobras e inibiu os investimentos em infraestrutura e nas áreas de petróleo e petroquímica. Para piorar, a dívida pública cresceu muito e os juros elevados vão na contramão do arrefecimento da inflação. O déficit público nominal (arrecadação de impostos menos os gastos, incluindo os juros da dívida) subiu de 2,2% do PIB (Produto Interno Bruto) em janeiro e fevereiro de 2014 para 5,95% no mesmo período do ano passado, de acordo com o Banco Central.



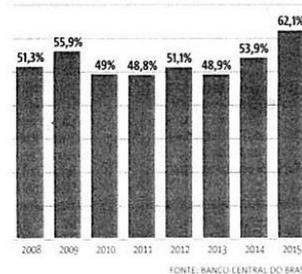
### Dívida cresce mesmo com tentativas de ajuste

A dívida pública é um antigo mal brasileiro que impacta a capacidade de investimento do governo, reduz gastos em áreas cruciais como saúde e educação e pressiona a inflação para cima. Nos últimos anos, o governo tentou reduzir o peso do pagamento de juros, mas o déficit só faz subir. Tomando por base dados do Banco Central, é possível constatar que o déficit público nominal foi de 6,05% do PIB no final de 2014 e subiu para 10,38% no ano seguinte. Já as despesas com juros subiram de 4,64% nos dois primeiros meses de 2014 para 7,95% no mesmo período do ano seguinte. Para isso, foi crucial o aumento da Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira, que não dá sinais de

queda mesmo com a inflação em declínio – especialistas estimam que ela fechará o ano na faixa de 6,5%.

"Com essa elevada carga de dívidas e juros, o Banco Central fica de mãos atadas para adotar medidas de correção de rumo", afirma o economista André Nassif, da FGV. A dívida interna bruta (considerando a União, Estados e municípios) chegou a 63,2% do PIB em fevereiro deste ano e pode atingir 70% em dezembro, na previsão dos analistas. Mesmo assim, Nassif descarta o risco de colapso da dívida. A situação era pior nas décadas de 1980 e 1990, com hiperinflação e a dívida externa pressionando a dívida interna e, por tabela, os preços em todos os setores.

ESTOQUE DA DÍVIDA INTERNA BRUTA  
Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL



## Contas não fecham e desequilíbrio aumenta

O principal entrave para uma reviravolta sustentável do quadro econômico é a evolução do endividamento público, na opinião do professor Guilherme Valle Moura, do departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Até a fase áurea da arrecadação tributária, nos dois mandatos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a elevação dos gastos públicos ficava escondida, era o menor dos problemas. Havia emprego para quase todos e as receitas, por longos 15 anos, cresceram mais que o próprio PIB. Na verdade, o déficit tem duas décadas de história, mas nunca como hoje a máquina pública – incluindo também os Estados e municípios – foi tão perdulária, caminhando na contramão da contração da arrecadação.

“O maior desafio do governo passou a ser o reequilíbrio das próprias contas”, reforça Guilherme Moura. O mau desempenho da economia inibe as

receitas, assim como a atividade produtiva. O FMI (Fundo Monetário Internacional), analistas e o próprio governo revisam para baixo, com frequência cada vez maior, as previsões de recolhimento de impostos. “Temos um desequilíbrio fiscal que deve permanecer, seja na crise, seja na expansão”, avisa o professor. Nessa conta, entram também desonerações como as que beneficiaram os setores elétrico e automobilístico, além dos subsídios ao crédito – estes, com o agravante de comprometerem a arrecadação futura, por causa do perfil das dívidas, de até cinco anos.

A par disso, há os gastos que estão atrelados à legislação, os regimes especiais (como o Simples e a tributação pelo lucro presumido) e o déficit do sistema de Seguridade Social, composto pelo tripé saúde, assistência e previdência social. E tudo isso trava os investimentos, o último item que deveria sofrer cortes, pelo seu poder de gerar empregos e azeitar a economia.

### ENTRAVES E OPCOES

Problemas para a retomada do crescimento e as propostas dos economistas

### BAIXA COMPETITIVIDADE

A questão não está no centro dos debates, mas o perfil das exportações brasileiras é um sinal de que mais alguma coisa vai mal no país. No ano 2000, 42% das vendas para o exterior eram de produtos agropecuários e commodities industrializadas. Já era um percentual elevado, mas ele subiu para 62% agora, o que mostra a redução do peso da indústria e o baixo valor agregado dos itens exportados. “As exportações se deterioraram na última década pelo real fortemente valorizado”, ressalta o economista André Nassif. O que é interpretado como um avanço do agronegócio também pode ser lido como perda de competitividade da indústria brasileira. Esse quadro é agravado pelos custos logísticos representados pela elevada burocracia e pelos problemas de infraestrutura em estradas, ferrovias, portos e aeroportos.

### AMARRAS PREVISTAS EM LEI

No dia a dia, há outras questões que os especialistas apontam como vetores do atraso brasileiro e que podem retardar uma retomada do crescimento. De um lado, o orçamento governamental é muito engessado, requerendo reformas para driblar a rigidez dos gastos. De outro, há uma fartura de benefícios, isenções e privilégios que impactam negativamente a arrecadação, mas que não são novidades – o gasto público avançou mais que a expansão econômica nos últimos 25 anos. Muitas vezes, essas despesas são previstas em lei e só poderiam ser removidas com muita disposição para o desgaste perante categorias profissionais, segmentos produtivos e lobbies poderosos dentro do Congresso Nacional. Há também quem coloque a culpa no aumento real do salário mínimo e nas aposentadorias e pensões integrais dos servidores públicos.

### REFORMAS E DESAFIOS

Uma receita dada pelo economista André Nassif, no âmbito das reformas previdenciária e trabalhista, é a desvinculação entre salário mínimo e reajuste das aposentadorias públicas. Os aumentos reais do mínimo custam caro para o governo, embora reduzam as desigualdades sociais. “Qualquer governo que vier deveria manter o reajuste com aumento real, mas logo acima da inflação”, afirma. Para estas e outras mudanças, contudo, ele prevê dificuldades de ordem política, porque “sempre há interesses menores em jogo” e há líderes e partidos que “são contrários aos avanços da economia pela deterioração das condições políticas”.

### CORRUPÇÃO NA SOCIEDADE

Para o professor Guilherme Moura, se há questões intocáveis, como a estabilidade do funcionalismo público, é possível mexer na previdência, que tende a ser cada vez mais impactada pelo aumento da expectativa de vida da população e pela entrada menor de novos trabalhadores no mercado. A redistribuição da renda é solapada pela incidência de impostos indiretos (sobre o consumo) de forma igualitária entre pobres e ricos, fazendo com que quem ganha menos pague mais que os profissionais mais bem remunerados. “Deveria haver maior tributação sobre a renda, as heranças e as grandes fortunas, uma das poucas saídas para equilibrar as contas do governo”, diz o professor. Ele se diz otimista com a possibilidade de recuperação econômica, mas não com as questões da política. “A corrupção está no Congresso, mas também na sociedade brasileira”, lamenta.

## Notícias do Dia - Panorama

“Nova forma de consumir moda e de se vestir”

Nova forma de consumir moda e de se vestir / Lucas Camargo / Curso de Administração / UFSC / Armário Orgânico / Garrafas PET / Apae / Tijucas / Hospital do Riso / Florianópolis / Sustentabilidade / Consumo consciente / Brasil / Santa Catarina / São Paulo / Rio de Janeiro

20 NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE ABRIL DE 2016

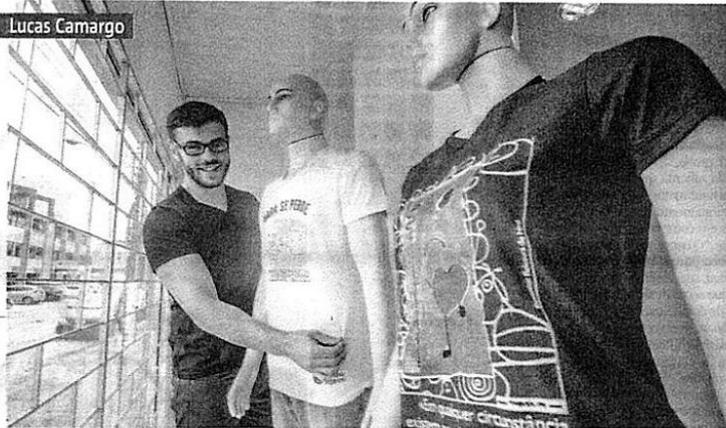
# PANORAMA

ALESSANDRA OGEDA

panorama@noticiasodia.com.br



Lucas Camargo



DIFERENCIADO.  
Camisetas são feitas de pet reciclado ou de algodão orgânico

## Nova forma de consumir moda e de se vestir

O jovem empresário Lucas Camargo é tranquilo no jeito de falar, mas parece estar sempre atento a todas as informações que recebe para tirar algum proveito delas. Aos 25 anos e há menos de um ano formado em Administração de Empresas na UFSC, ele está à frente do Armário Orgânico, empresa que defende uma nova forma de consumir moda e de se vestir. As camisetas feitas pela companhia dele são feitas de PET reciclado ou de algodão orgânico. Criada no final de 2015, mas comercialmente lançada em janeiro deste ano, o Armário Orgânico tem se diferenciado também pelas parcerias com entidades como a Apae de Tijucas (cidade onde Camargo nasceu) e a ONG Hospital do Riso, de Florianópolis (onde ele vive desde que começou a Faculdade). Crescendo além do esperado pelo empreendedor, a empresa tem no horizonte fechar o ano com 20 mil camisetas vendidas – uma previsão pessimista, segundo o empreendedor, e que ele pretende superar. Neto e filho de empreendedores, Camargo tem jornada dupla durante a semana. Primeiro, no horário comercial, ele atua na ES55 (se fala E35) como gerente do departamento de vendas da companhia para a América Latina. Depois das 18h ele faz uma hora de academia e, na sequência, trabalha para o negócio que criou, o Armário Orgânico, que tem loja própria em Tijucas e e-commerce. Confira, a seguir, a entrevista feita com o empresário esta semana na loja de Tijucas, que fica em frente ao Fórum da cidade.

**A Armário Orgânico surgiu com a proposta de aproveitar garrafas PET para fazer camisetas, além de trabalhar com algodão orgânico. Como surgiu a ideia da empresa?**

Eu fiz a graduação na UFSC, fiz Administração, e durante o curso nós fomos imersos em di-

versos estudos de caso. E eu sempre trabalhei com essa ideia na minha cabeça de montar um plano de negócios e, quando tiver um pouco mais de tempo e de experiência, eu vou montar uma coisa mais direcionada para isso. Essa ideia foi amadurecendo durante a graduação e, depois que eu me senti mais preparado e mais apto a enfrentar o mercado, aí iniciei nesse mercado.

**Certo, mas queria entender melhor a razão de teres focado em sustentabilidade na cadeia produtiva têxtil.**

São dois fatores. O primeiro é que eu quis unir o útil com o agradável, porque a minha família sempre trabalhou com roupas. Para mim era muito mais fácil e familiar trabalhar com isso. E o segundo ponto é que roupa é o que está presente na vida de todo mundo todo o dia, o tempo todo. E poder trazer este conceito (da sustentabilidade) e o mais bacana.

**O consumo consciente está cada vez mais sendo discutido pelas pessoas. O quanto ele de fato está alterando o tipo de consumo no mercado?**

Sim, grande parte das pessoas já tem esse reconhecimento e sabe que precisa investir neste tipo de produtos. Claro que na era como nós estamos hoje, a gente espera que tudo seja muito mais rápido. Se a gente for perceber a história da Humanidade, todas as transformações demoravam mais para acontecer. Hoje em dia, em um curto espaço de tempo, em 20 anos, muita coisa já evoluiu. Acredito que nos próximos cinco anos, principalmente no Brasil, por ser um grande produtor de PET, a gen-

te vai ter um resultado muito maior ainda.

**Tens previsão para lançar estes novos produtos?**

Tenho. A partir de junho. Agora nós estamos finalizando a parte de estudo da persona, para entender bem o público que nós queremos atingir. Isso está sendo acompanhado pelo pessoal da moda também, que está fazendo esse apito. A palavra-chave aqui é segmentação.

**Porque nas redes sociais e na internet vocês já estão desde janeiro. Vocês já investiram bastante nisso?**

Já. O maior crescimento foi orgânico. Hoje em dia no Facebook nós temos quase 8.000 pessoas como seguidores. É um número pequeno ainda comparada com outras grandes marcas, mas se analisar que estamos com quatro meses de operação, este é um número expressivo. No Instagram temos quase 4.000 pessoas é um número expressivo. com isso.

**Santa Catarina representa o quanto do total vendido pela empresa?**

Santa Catarina representa hoje 90% das minhas vendas. E temos 10% fora. Agora, das pessoas que consomem e compartilham os meus conteúdos, e que são tão importantes quanto as pessoas que pagam pelos meus produtos, hoje São Paulo e Rio de Janeiro representam quase 80%, e 20% na região [catarinense]. Mesmo com os projetos sociais [no Estado]. Isso porque, primeiro, São Paulo e Rio de Janeiro são locais em que eu invisto. Os investimentos que eu faço são lá.

### Raio-x da empresa

Data de fundação:  
**1º de dezembro de 2015**

Número de empregos diretos e indiretos:  
**3 diretos**  
**8 indiretos**

Número de camisetas fabricadas por mês  
**400, em média**

Números do processo  
**2 garrafas PET são utilizadas por camiseta**  
**70% das camisetas utilizam PET**  
**2,8 mil garrafas PET produziram 2 mil camisetas**

Número de fornecedores de matéria-prima  
**4 no Sul do país**

Número de fabricantes das camisetas  
**4 empresas de Santa Catarina certificadas pela Armário Orgânico**

Evolução do número de camisetas vendidas

Dezembro de 2015	10
Janeiro de 2016	150
Fevereiro de 2016	500
Março de 2016	650
Abril de 2016	690
Total	2.000

Projeção de vendas em 2016  
**20 mil camisetas**

FONTE: ARMÁRIO ORGÂNICO



Na entrevista completa disponível no NDOnline, Camargo detalha as parcerias da empresa e a estratégia para crescer

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 16/04/2016

[Eventual impeachment não deverá ter efeito imediato para Joinville](#)

Notícias dia 17/04/2016

[Projeto visa atendimento gratuito a pequenos animais](#)

[Planta coletada há 126 anos por Fritz Müller e tida como extinta é achada em Apiúna](#)

[Florianópolis sedia o II Congresso Ibero americano de Gestão Integrada de Áreas Litorais](#)

[Chapecó tem primeira eleição eletrônica para escolha de cacique](#)

[Projeto de extensão da UFSC proporciona um momento de pausa com yoga e biblioterapia](#)

[Projeto visa atendimento gratuito a pequenos animais](#)

[Não vai ser golpe](#)

[Chapecó tem primeira eleição eletrônica para escolha de cacique](#)